

## **Qual papel do Enfermeiro na Unidade Terapia Intensiva Diante de Novas Tecnologias da Saúde<sup>1</sup>**

Lívia de Souza ALVES<sup>2</sup>

Bruna ALMEIDA<sup>3</sup>

Faculdade Laboro, MA

### **RESUMO**

A terapia intensiva passa como em várias áreas por uma transformação tecnológica. É essencial fornecer evidências e diretrizes para a integração das tecnologias digitais de saúde na unidade de terapia intensiva (UTI), principalmente para os enfermeiros que atuam na UTI. Devido ao papel desses profissionais nas UTIs é imprescindível que eles estejam preparados para atuarem com as novas tecnologias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem. Tecnologia. UTI.

O enfermeiro e sua equipe que atuam nas Unidades de Terapias Intensivas são constantemente confrontados com a vida e a morte e, pelas características tecnológicas e científicas do local, procedimentos técnicos de alta complexidade precisam ser priorizados, fundamentais para a manutenção da vida do ser humano (CAMELO, 2012). Na medicina intensiva, as tecnologias digitais de saúde, como monitoramento remoto e sistemas de suporte à decisão clínica, prometem melhorar os resultados reduzindo o tempo de permanência dos pacientes ou prevenindo complicações (KUMAR et al., 2013; MEYER et al., 2018). Apesar de seu vasto potencial, a transformação digital da saúde está atrasada em vários países por razões que podem ser atribuídas em todos os níveis do sistema de saúde (MOSCH et al., 2020).

Atualmente, os erros de assistência à saúde, notadamente os relacionados à tecnologia em unidades de terapia intensiva, são uma preocupação para a segurança dos pacientes. O objetivo é reduzir os riscos de danos associados aos cuidados de saúde a

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 15 de março de 2022.

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Unidade de Terapia Intensiva Adultos /, e-mail: [livinhah21@gmail.com](mailto:livinhah21@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: [professorabruna.almeida@gmail.com](mailto:professorabruna.almeida@gmail.com)

um nível aceitável (MOSCH et al., 2020). Onde os interesses estão voltados para a defesa do cuidado tecnológico nas UTIs, exigindo dos profissionais conhecimentos adequados para manusear as máquinas e interpretar as informações geradas, a fim de orientar suas ações assistenciais. Uma terceira linha, por sua vez, preocupa-se com os desafios da integração das novas tecnologias da informação em prol do cuidado humanizado (RIBEIRO et al., 2016; CAMELO, 2012).

As evidências mostram que a falta de clareza quando a tecnologia é considerada à luz da segurança, principalmente no que diz respeito ao conhecimento sobre como e por que ocorrem os incidentes envolvendo tecnologia. Portanto, esse tipo de erro ainda não é bem compreendido. Além disso, as definições da prevalência geral de erros relacionados à tecnologia e os danos resultantes permanecem escassas (RIBEIRO et al., 2016).

Os cuidados intensivos estão se defasando com a transformação digital. É essencial fornecer evidências e diretrizes para a integração das tecnologias digitais de saúde na unidade de terapia intensiva (UTI) (MOSCH et al., 2020). Diante dessas considerações, destaca-se que, além da qualificação adequada, os enfermeiros de UTI precisam mobilizar competências profissionais específicas no exercício de seu trabalho, com vistas a atuação efetiva, aliando conhecimento técnico científico, domínio da tecnologia, humanização, individualização do cuidado e, conseqüentemente, atendimento de qualidade (RIBEIRO et al., 2016).

## REFERÊNCIAS

CAMELO, S. H. H. Professional competences of nurse to work in Intensive Care Units: an integrative review **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 20, n. 01, p. 192-200. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692012000100025>.

KUMAR, S.; MERCHANT, S.; REYNOLDS, R. Tele-ICU: Efficacy and Cost-Effectiveness of Remotely Managing Critical Care. **Perspectives in Health Information Management**, v. 10. 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3692325/>.

MEYER A.; ZVERINSKI, D.; PFAHRINGER, B.; KEMPFERT, J.; KUEHRE, T.; SÜNDERMANN, S.H.; et al. Machine learning for real-time prediction of complications in critical care: a retrospective study. **Lancet Respir Med**. Elsevier; v.6, p. 905–914. 2018.



MOSCH, L.; PONCETTE, A.S.; WEBER-CARSTENS, S.; SPIES, C. Proposal for an Implementation Framework for Digital Health Technology in the Intensive Care Unit: A Qualitative Study. **Research Square**. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21203/rs.3.rs-40974/v1>.

RIBEIRO, G. R. S.; SILVA, R. C.; FERREIRA, M. A. Technologies in intensive care: causes of adverse events and implications to nursing. **Rev. Bras. Enferm.** v. 69, n.5. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690505>.